



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

SOCIABILIDADES CATÓLICAS EM DEAMBULAÇÃO URBANA: JOVENS E FESTIVAIS DE MÚSICA CATÓLICO-CARISMÁTICA

Emerson Sena da Silveira
Universidade Federal de Juiz de Fora¹
emerson.silveira@ufjf.edu.br

As transformações sociais e culturais modernas aceleraram o movimento de “encaixe-desencaixe-reencaixe”, produzindo uma subjetividade coletiva altamente descentrada e individualizada. Nesse fluxo, os indivíduos passavam a se ver, a se performatizar e a se reflexionar como “indivíduos abstratos e atomizados, cuja ação deve prescindir ao máximo dos outros” (DOMINGUES, 2003, p 51). Porém, na direção contrária, há outro movimento, paralelo e simultâneo, gerado pela insuficiência dos novos reencaixes abstratos, suprimindo de sentido tanto a vida diária, submetida a um vertiginoso ritmo de mudanças, quanto o movimento da história, em que as identidades (grupais e individuais) se veem inseridas (DOMINGUES, 2003). Esses movimentos, nascidos do intenso trabalho da reflexividade individual e coletiva nas modernidades ocidentais, remete a diversas formas concretas de reencaixe, que são reapropriadas pelos indivíduos e grupos nas cidades, entre elas a religião. (DOMINGUES, 2003, p. 51).

A partir desses processos, ocorrem mudanças na religiosidade contemporânea: seu vínculo com o universo da herança é reinterpretado, entrando cada vez mais no âmbito da escolha, da emoção e da *experimentação* (ORO, 1996). Na cidade, não eximindo outros espaços, a relação entre crer e pertencer torna-se mais complexa, ocorrendo a “erosão da experiência como continuidade de um passado” (CARVALHO 1992, p. 135), explicitando o problema da continuidade institucional da religiosidade, perpassada pelo consumo hedonista imaginativo (CAMPBELL, 2001). Há um hedonismo imaginativo, em que a deambulação de grupos, entre os quais os de jovens religiosos, nos mais diversos espaços, como festas e eventos no meio urbano, tornando-se uma prática em que consumo, vivência religiosa e regulação ética de si entrecruzam-se.

Investigando dois grupos de jovens oriundos de Americana (São Paulo) e Juiz de Fora (Minas Gerais), em dois festivais de música, portadores de distintas origens e características, pretende-se enfatizar que a religiosidade e sua manifestação como índice

¹ Antropólogo, doutor em Ciência da Religião pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPCIR-UFJF). Atualmente exerce a docência no Departamento de Ciência da Religião e no PPCIR.

de construção do eu está atrelando-se, cada vez mais, à cultura do consumo e do espetáculo, na dimensão da cidade.²

O catolicismo carismático como aceleração de trânsitos experimentativos

Nas novas configurações da modernidade religiosa, o catolicismo sofre diversos impactos, respondendo de diversas formas às questões colocadas pela modernidade e pós-modernidade. Há uma competição entre “instâncias” rituais, éticas, valorativas e teológicas de visão de mundo e de imputação de sentido” (SANCHIS, 1995, p. 127). Apesar de a Igreja conter em seu interior múltiplos grupos e concepções, organizados simbolicamente por um etos em que o todo precede e engloba as partes, na modernidade as fronteiras de trânsitos e experiências religiosas aceleram-se (CAMURÇA, 2009).

A Renovação Carismática Católica (RCC) responde às novas configurações do religioso na modernidade constituindo um mito de origem que se torna avalista das experiências subjetivas empreendidas pelo adepto – Pentecostes – a partir do qual se postula o “batismo no Espírito”, uma vivência pessoal na qual se reencontram as fontes ditas originais da vida cristã. Assim, ao empreender sua prática, o católico-carismático insere-a numa tensão entre o reforço da identidade pelo reavivamento da tradição e a experimentação afetivo-existencial. A opção torna-se fiduciária da instituição se o cenário for a valorização performática dos sinais da tradição, mas esses sinais, redescobertos a partir de uma experiência vivencial e emotiva, estão codificados e precisam ser interpretados. Por outro lado, no campo religioso católico-carismático, a música torna-se a possibilidade de conjugar emoção, consumo e processo de construção de identidade dos jovens, pondo em curso um reflexivo-decodificador.

Estratégias do movimento carismático e a produção de novos territórios simbólicos

A RCC opera uma espécie de mimese da própria estrutura da Igreja em seu modo de constituir-se, decorrência da pretensão do movimento de levar à Igreja Real a Ideal, e não ser apenas mais um movimento. Esse modo de constituir-se como movimento

² Os grupos foram acompanhados durante dois festivais de música católica, no período de pesquisa de pós-doutorado, entre os anos de 2008 e 2009. Alguns dados foram atualizados em 2011, consultando-se *sites* e materiais inéditos da observação participante. A pesquisa do estágio pós-doutoral versava sobre mídia eletrônica, consumo e movimento carismático católico. O relatório apresentado ao CNPq intitula-se: *Linguagens e Fluxos Midiático-Consumeristas no Catolicismo Carismático*. Essa pesquisa foi desenvolvida com apoio de bolsa de pós-doutorado pelo CNPq junto à área de concentração em Ciências Sociais da Religião, no PPCIR-UFJF.



católico, ou seja, reproduzir em pequena escala a própria estrutura maior da Igreja Católica, cuja longa história é a de acomodarem seu interior demandas divergentes sob uma unidade mítica e social, levou-a ao estabelecimento de instâncias conflitantes.

Isso leva à pluralização depráticas: grupos de oração (unidade mínima) cujos membros reúnem-se semanalmente para cantar, orar e ouvir um trecho bíblico lido e comentado; comunidades leigas, oriundas da RCC, chamadas de comunidades de vida e aliança, que podem ter um regime de dedicação integral (morando e vivendo em tempo integral) ou parcial (atividades realizadas na e em nome da comunidade) dos integrantes leigos, mas geralmente combinando os dois tipos de dedicação (MARIZ, 2003). Reúnem padres, religiosos, leigos, mulheres e homens casados(as) e solteiros(as) residindo em nessas comunidades ou participando das mesmas. Dizem-se escolhidos por Deus para viverem uma “vida no Espírito”, ou seja, para entregarem-se cotidianamente e exclusivamente à ação direta do Espírito de Deus na condução da vida, manifesta por fenômenos espirituais (mística), e dedicando-se à missão evangélica para salvação do mundo (ascetismo) (OLIVEIRA, 2004).

No Brasil, as maiores comunidades são a Shalom (Fortaleza) e a Canção Nova (Cachoeira Paulista). Primeiro, por serem centros de formação, divulgação e serviços diversos, incluindo evangelização, atendimentos de adictos, festas, eventos voltados para públicos específicos (músicos, casais leigos, catequistas). Publicam livros e outros documentos a respeito dessas atividades, promovem encontros em outras cidades, entre os quais festivais de música, bem como atendem a convites vindos da RCC de outras cidades ou de outras comunidades para realizarem encontros e cursos para músicos.³

³Inaugurada por um grupo de jovens, em 1982, realizam desde 1984, o Festival de Músicas Católicas Shalom, em sua sede, na cidade de Fortaleza. O site dessa comunidade diz que Moysés L. de Azevedo Filho, ex-universitário e fundador da comunidade, escreveu as Regras da Comunidade animado pelo Pe. Jonas Abib, fundador da Comunidade Canção Nova (São Paulo). No Brasil, há filiais em mais de 50 municípios, de norte a sul. Fora do Brasil está presente em: Aisefia, Haifa e Nazaré (Israel); Argel (Argélia); Bournemouth e Londres (Inglaterra); Braga (Portugal); Avignon, Toulon e La Garde (França); Lugano (Suíça); Montevidéu (Uruguai); Roma (Itália); Santiago (Chile); Sfix (Tunísia); Toronto (Canadá). Possuem centenas de membros. Dispõem de rádios, *blogs*, centros de formação, entre outras estruturas. Dados extraídos do Portal Multimídia: www.comshalom.org/po/. A comunidade Canção Nova, inaugurada em 1978, com 12 pessoas, possui em 2011, 300 membros em sua sede, na cidade de Cachoeira Paulista (SP). Fora da sede, estimam-se mais de 600 membros distribuídos em trinta casas de missão em todos os estados brasileiros e na Itália, França, Portugal, EUA e Israel. Sua principal missão é a evangelização de jovens, através dos meios de comunicação e de grandes retiros temáticos, promovidos em fins-de-semana e feriados, chamados Acampamentos de Oração. Possui emissoras de Rádio (Rádio Canção Nova) e TV (TV Canção Nova), com programação ininterrupta e com retransmissoras em todo o país, podendo ser sintonizada na Europa Ocidental, África do Norte e Oriente Médio, através do sistema de satélites e TVs a cabo e um site na Internet. Dados extraídos do site: www.cancaonova.com.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Nas grandes comunidades, essa pluralidade de atividades é institucionalizada, segmentada e vai agregando um corpo de funcionários na medida em que as estruturas têm que modernizar para acompanharsua expansão: uso dos meios de comunicação, como TV, Portais Interativos na Internet; Faculdades; práticas que se estendem desde encontros de cura, a bandas de músicas, teatros e outros.

Já em grupos de oração, há o chamado ministério de música (equipe responsável por cantar a reunião) esuas atividades musicais ficam geralmente a cargo de jovens adeptos que animam os encontros com violões, guitarras, instrumentos de percussão ou órgãos eletrônicos. Esses jovens, a partir dos espaços midiáticos, como as TVs, Rádios e sites católico-carismáticas, estabelecem contato com comunidades, eventos e outras atividades, num processo mimético retroalimentado, ou seja, os jovens perambulam, simultaneamente entre festivais, eventos, sites de bandas, redes sociais, onde trocam impressões, deixam recados, combinam visitas, formam grupos e uma vasta gama de atividades que incluem o consumo de CDs e DVDs das bandas católicas, partilha de músicas, entre outros.

As vivências religiosas dos católico-carismáticos têm repercutido para além do *locus* social de origem, abrindo-se a constantes hibridismos de linguagem, como espaços midiáticos, principalmente os meios digitais, que fomentam a convergência midiática, ou seja, a alocação em uma mesma plataforma, a tela do computador ou do celular, das mídias novas e tradicionais. Esses mecanismos expandem-se especialmente entre os jovens e possibilitam àqueles ligados a práticas religiosas a formar grupos de fãs, grupos virtuais, *blogs* de jovens adeptos. Além de divulgarem, esses meios mantêm as bandas, as músicas, as festas e os eventos, promovendo ainda a venda de *souvenirs* e outros produtos.⁴

Há ainda as redes sociais, como o *Facebook*⁵, *Orkut*⁶ e o *MySpace*,⁷ multilíngues, crescendo vertiginosamente e abarcando milhões de usuários, especialmente jovens das

⁴Os blogs católicos criaram, em 2007, o termo “blogosfera católica”, para se referir às redes de interação entre autores e internautas (SILVEIRA, 2009). As blogosferas, termo que representa o mundo dos blogs, cresceram em ritmo acelerado: no ano 2000, a estimativa era de poucos milhares de blogs. Em 2010, 112 milhões de blogs.

⁵ Rede social lançada em 2004 por ex-estudantes da Universidade Harvard. Inicialmente, a adesão era restrita, mas expandiu-se. Em 2006, passou a aceitar estudantes secundaristas e empresas. Daí sua enorme expansão. Os usuários, mais de 500 milhões ativos, podem juntar-se em uma ou mais redes, em grupos fechados, por colégio, local de trabalho, cidade etc.

⁶ Rede social filiada ao *Google*, criada em janeiro de 2004 com o objetivo de ajudar seus membros a conhecer pessoas e manter relacionamentos. Seu nome é originado no projetista Orkut Büyükkökten, engenheiro turco do *Google*. Hoje, a maioria dos usuários é de brasileiros (23 milhões em 2008) e indianos.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

médias e grandes cidades. Bandas e grupos de jovens, adeptos efetivos ou “afetivos” do movimento carismático católico, navegam por essas redes, divulgam festas, eventos, trabalhos, álbuns musicais, fotografias de ventos, mandam e recebem recados e, se são fãs de bandas católicas, leem e trocam ideias, contatos, *e-mails*, comentam desde detalhes das letras ao visual dos componentes das bandas.

Há uma ampla rede de trocas (superposição, justaposição e hibridação) que se relaciona de diversos modos com os territórios abertos pelos festivais de música católica nas cidades. Nas redes sociais, comentam, recomendam e divulgam-se bandas de músicas, críticas, elogios, antes e após a realização dos festivais, criando um circuito de expansão e de produção da identidade jovem católico-carismática. Completando esse panorama, há os *blogs* católicos⁸, que repercutem essa ambiência da realização e da vivência dos festivais nas cidades, mobilizando redes de laços e possibilidades de afinidade entre jovens que gostam das mesmas bandas e estilos de música.

Os eventos duram cerca de três a quatro dias, com palestras, músicas, padres e leigos revezando-se no “palco-altar” dos espaços montados pelos organizadores, exposição do Santíssimo entre outros. Alguns desses eventos se expandem, como o *Halleluya*, carnaval fora de época (julho), ou micareta, que se tornou um megafestival de música iniciado pela comunidade Shalom, em Fortaleza, em 1997. Em 2006, promovido em parceria com a Comunidade Shalom, durante a Festa do Círio de Nazaré, em Belém, e editado em Aracaju, Salvador, São Luís, o Círio Musical atraiu um público estimado em 450.000 pessoas, em cinco dias de festival.⁹

⁷Criada em 2003, é um serviço de rede social que utiliza a Internet para comunicação *online* através de uma rede interativa de fotos, *blogs* e perfis de usuário. É a segunda maior rede social do mundo, com mais de 110 milhões de usuários. Inclui um sistema interno de *e-mail*, fóruns e grupos. A crescente popularidade do *site* e sua habilidade de hospedar MP3s fez com que muitas bandas e músicos católico-carismáticos, procurassem se registrar, transformando suas páginas de perfil o seu *site* oficial.

⁸Na década de 1990 se iniciam os formatos que darão origem ao blog. O blog atual é uma evolução dos diários online, onde os usuários mantinham informações constantes sobre suas vidas pessoais. Um blog (contração do termo *WebLog*) é um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos ou posts. Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco uma temática proposta, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a orientação do blog. A evolução das ferramentas que facilitavam a produção/manutenção de artigos postados em ordem cronológica facilitou o processo de publicação, ajudando a popularização do formato, levando ao aperfeiçoamento de ferramentas e hospedagem própria para blogs. Nos anos 2000, introduziu-se o *permalink* ou ligação permanente, que permitia aos blogueiros, referenciar publicações específicas em qualquer blog. Um blog combina texto, imagens e links para outros blogs, páginas da Web e mídias relacionadas a seu tema. Em dezembro de 2007, estimou-se a existência de 112 milhões de blogs.

⁹*Site* do festival de 2011: <http://www.festivalhalleluya.org/>. Conferir o vídeo de divulgação do festival de 2011: <http://www.youtube.com/watch?v=qzcPCuW6tJo>.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Caracterizando-se por variadas dimensões, desde megaestruturas, com divulgação pela Internet, apoio das secretarias de turismo de prefeituras, portal multimídia com *links* para o *Twitter*¹⁰, *Youtube*¹¹ e redes sociais, até os menores, com patrocínio de empresas. Eles são divulgados ainda em *blogs* pessoais, além de outras formas de divulgação (propaganda boca a boca ou mídias tradicionais).

Outro festival importante é o festival Hosana Brasil, realizado em dezembro, na comunidade Canção Nova desde a primeira edição, em 2004, em Cachoeira Paulista, tido pelos organizadores como o maior acampamento, com mais de 100 mil pessoas em média. Ambos os festivais atraem os mais famosos cantores e bandas católicas e carismáticas. Dispõem de *sites* com completa integração entre canais, como *Facebook*, *Orkut*, *Google Reader*, *Delicious*, além de estruturas de compartilhamento que permitem ao internauta publicar a página de convite do evento em sua página pessoal nas mais diversas redes sociais.

Desse conjunto de fatores, ministérios de música dos grupos de oração, comunidades, festas e eventos, emergiram as bandas de música: embora haja bandas de estilo Axé, Samba, Pagode, *Reaggae*, entre outras, as de maior sucesso são as que têm letra e estilo *rock and roll*. Entre as mais celebradas citam-se Beatrix, Anjos de Resgate e Rosa de Saron, fundadas em meados/fim da década de 1980 e início/meados dos anos 2000. Em virtude de suas letras semanticamente abertas, sem referências dogmáticas explícitas e do visual *bad boyou new age*, com tatuagens e outros adereços e comportamentos, reúnem milhares de jovens, inclusive não católicos.

Bandas admiradas por membros dos grupos de jovens das cidades de Americana e de Juiz de Fora, participantes de dois festivais de música, realizados em Juiz de Fora (Minas Gerais) e Franca (São Paulo), cidades de médio porte (quinhentos e dez mil; trezentos e dez mil habitantes), com marcante setor industrial e de serviços, alta porcentagem de jovens, além de grupos de oração e comunidades de vida e aliança.

¹⁰ Desde sua criação, em 2006, por Jack Dorsey, o *Twitter* ganhou popularidade em todo o mundo. É uma rede social que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (até 140 caracteres, conhecidos como *tweets*), por meio do *website*, por mensagens de celular e por *softwares* específicos. As atualizações são exibidas no perfil de um usuário em tempo real e também enviadas a outros usuários seguidores que tenham assinado para recebê-las. O serviço pode ocorrer por uma operadora telefônica, gerando cobrança.

¹¹ O *YouTube* é um *site* que permite aos seus usuários carregar e compartilhar vídeos em formato digital. Fundado em fevereiro de 2005 por três fundadores do *PayPal*, um famoso *site* da Internet ligado à transferência de fundos. Com mais de 50% do mercado em 2006, é o mais popular. Hospeda grande variedade de filmes, vídeos e materiais caseiros. O material encontrado pode ser disponibilizado em *blogs* e *sites* pessoais através de mecanismos (APIs). Em 2006, foi anunciada a compra do *YouTube* pelo *Google*.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Mais estruturado, o grupo mineiro, situado no bairro popular Vila Esperança, antiga ocupação de moradores sem teto, em Juiz de Fora, com jovens na média de dezessete anos, em 2001, formaram um ministério de música de um grupo de oração. Compunha-se de cinco pessoas, duas mulheres e três homens, cuja banda ou ministério de música foi desfeito em meados dos anos 2000. Por essa época, um dos membros mudou de cidade e perdeu contato com o grupo.

Em 2008, eles voltaram a se reunir e a organizar-se para fundar uma nova banda. No entanto, investigou-se a ida ao festival de música, que acabou não se repetindo nos anos seguintes. Em 2009, o grupo estava com média de vinte e quatro anos, contando com um estudante universitário de administração, um electricista, uma balconista de loja e uma professora de ensino infantil. Os membros do grupo provêm de classes empobrecidas, cuja ascendência é afro-brasileira, exceto a professora, e cujos pais não chegaram a terminar o ensino médio. Como mantinham atividades em diversos grupos, mesmo depois de a banda ser desfeita, podem ser considerados membros efetivos da RCC.

“Uma vez fiel, sempre fiel, uma vez que Jesus te cativou, para sempre cativo”, dizia o que parecia ser líder (Eduardo¹², estudante de administração em uma faculdade particular), já que era ele quem animava o grupo, distribuía as tarefas a serem feitas, combinava a ida aos grupos, aos eventos e à Canção Nova, entre outras atividades.

Portadores de aparelhos celulares com funções simples, costumam trocar mensagens com frequência entre si, para se localizarem e produzirem estratégias de deslocamento conjunto no espaço urbano, especialmente quando vão a eventos e festas ligadas aos grupos de oração e à RCC. Porém, observe-se que todos os membros dos grupos têm disponibilizado seu perfil no Orkut, no Facebook ou participavam do MySpace uma dos integrantes do grupo de Americana montou um blog pessoal.

No dizer de Renato: “a gente tem de lutar todo dia pra trabalhar e manter nosso sustento, mas não podemos deixar de girar na internet, senão a gente fica pra trás rapidinho. Apesar do tempo corrido, Deus sempre dá um jeitinho de abrir espaço, pra nos abençoar, e aí a gente vai navegando no tempo que dá”. Costumam sair juntos e, em todos esses anos de caminhada, tempo que designa a trajetória de vivências religiosas no movimento, foram a outros festivais de música e acompanharam excursões à Canção

¹² Os nomes reais foram omitidos e substituídos por nomes fictícios.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Nova. Na época da pesquisa, eles iriam ao evento em Juiz de Fora que, ao contrário dos outros festivais, reuniu poucas bandas, cinco, num único dia. Todas as bandas tinham no repertório *rock* das grandes bandas católico-carismáticas, como *Rosa de Saron*, *Beatrixe* outras, mas também algumas músicas próprias e sucessos católicos ao estilo desamba.

Morando em bairros distantes do local do evento, no centro da cidade, foram necessárias baldeações de ônibus. Ao contrário do grupo paulista cujos pontos de encontro antes dos *shows* eram em *shoppings* e centros comerciais, em Juiz de Fora, os pontos de encontro são próximos às igrejas, nas praças ou na porta de entrada do evento.

É importante ressaltar que os pontos de encontro antes do evento são importantes porque marcam o início da trajetória no espaço, assim como a entrada pela porta do evento. O grupo juiz-forano tinha o hábito de fazer o Nome do Pai sobre o corpo, mas de maneira ampla, como se a expansão do gesto expandisse a fé católica. O grupo de Americanatinham ritos orais, como “Nossa Senhora passa na frente”. Segundo eles, é ela quem abre os caminhos, mas não só, pois ela prepara a Vinda do Senhor.

Os momentos de dispersão, quando se reúnem para despedir-se, abraçar-se, também são importantes, tanto que o fazem em fluxos de transeuntes nas ruas ou, por vezes, como os jovens do grupo juiz-forano, na entrada de templos.

Mais jovem, com idades variando entre 18 e 23 anos, o grupo paulista, com quatro pessoas (duas mulheres e dois homens), reuniu-se a partir de uma troca de mensagens nas redes sociais, *OrkuteMySpace*, sobre festivais e bandas carismáticas, entre os quais o festival da cidade de Franca. Estão na categoria de simpatizantes do movimento carismático. Nenhum deles se disse membro efetivo, mas “curtem” frequentar, gíria usada pela maioria da juventude brasileira. Entre eles havia um estudante de biologia, um comerciante, duas estudantes de fisioterapia.

Embora da mesma cidade, não se conheciam pessoalmente antes do encontro, mas se avistavam nas redes sociais e tinham elementos em comum: de classe mais favorecida, seus pais são brancos e têm curso superior. Assíduos frequentadores de redes sociais, têm aparelhos celulares mais modernos, ligados às redes sociais, usam o *Twitter* e se comunicam com uma vasta rede de outros jovens com gostos similares, ligados ou não à RCC. Como os membros do grupo admiram outras bandas e artistas de *rock*, além de novos cantores da MPB, sua frequência a páginas eletrônicas não se restringem às bandas ou músicas católico-carismáticas, como se expressou deles, Fernando: “A questão é como o Apóstolo Paulo disse: provai de tudo e ficai apenas como que é bom”.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

O uso das redes sociais chamou atenção em ambos os grupos, embora o grupo paulista tenha uma inserção maior no mundo virtual. A diversificação da oferta de serviços eletrônicos ampliou o espaço para as comunidades virtuais de bandas e artistas católico-carismáticos, bem como redes de fãs-católicos. No Orkut, há comunidades de fãs de bandas carismáticas. Nos blogs, há referências entusiásticas. Há uma enorme lista de bandas que disponibilizam sites e atuam expressivamente tanto no cenário católico quanto no cenário cibernético. Eles se reuniram para se encontrar especificamente nesse festival, o *Hallel*, de Franca, cidade um pouco mais distante da cidade de Americana. A troca de mensagens no *MySpace*, resultou em troca de mensagens instantâneas, fotos, arquivos *on-line* e *MSN*¹³. Por fim, a partir da admiração que tinham por bandas, combinaram de se conhecer no *show* da banda Beatrix.

O objeto de visitação desse grupo de jovens foi o “*Hallel Som e Vida*”, um festival de música, de grande porte, em Franca (SP), que hoje é celebrado em diversas cidades. Segundo a Associação “Nova Aliança” que faz a gerência do evento, é necessária a autorização para o uso da logomarca e do nome, pois a mesma detém os direitos autorais, registrados em escritórios de patentes. Tal associação possui escola de música e uma estrutura própria de manutenção. Surgido em 1998, era apresentado em 2009 nos sites de divulgação como o maior evento de música Católica da América Latina,¹⁴ ocorrendo no início de setembro no Complexo Poliesportivo de Franca. Segundo informações do *site*, os organizadores pensaram numa espécie de “*Rock in Rio*” cristão, e o *Hallel* de Franca teria um público médio de 80 a 100 mil pessoas.¹⁵

Os festivais de música católica carismática costumam desenvolver temas ligados a passagens bíblicas. Assim, em 2008, o festival de Franca, o *Hallel*, teve como tema “Recebi o Espírito Santo”. O espaço era dividido em diversos módulos: Maria, Confissão, Intercessão, Músicos, Cura e Libertação, Recebi o Espírito Santo, Toca de

¹³*MSN (Microsoft Network)* é um portal e uma rede de serviços oferecidos pela *Microsoft* envolvendo tecnologias de Internet. Uma borboleta, como logotipo, significa a imaginação e a liberdade de conversar. Inicialmente, em 1994, foi concebido para os usuários do Windows 95. Em 1999, o foco do MSN muda para portais, tendo inclusive uma filial inaugurada no Brasil, em 2000. Hoje o *MSN* concentra mais de vinte milhões de páginas. O usuário pode adicionar seus amigos, desde que tenham *MSN* e ambos podem trocar mensagens instantâneas.

¹⁴Conferir: <http://www.hallel.org.br>, ano de 2009.

¹⁵Em 2012, a Associação Nova Evangelização e a Comunidade Ministério de Maria (EUA) pretendem se unir para a realização de eventos *Hallel* pelo mundo. Essa comunidade, apoiada por bispos e sacerdotes, desenvolve projetos entre os quais evangelização, formação de liderança itinerante e missionária e o atual projeto de evangelização através dos meios de comunicação e da música. Vários outros países como Peru, Chile, Guatemala, Colômbia, México, Inglaterra, Estados Unidos, estão formando equipes para a realização do evento *Hallel*. Conferir no site: http://www.hallel.org.br/projeto_alianca.php. Acesso em 26/05/2011.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Assis, PHN, Praça da Criança e Palco Central. Nesses módulos, eram realizadas diversas atividades, entre as quais orar pela cura e ser atendidos em confissão por um padre durante os dias do festival. Essa formatação é voltada para receber o imenso afluxo de pessoas e suas demandas fragmentadas. Depois das pregações, que versavam sobre pecado, sexualidade, salvação, tentação, libertação, as pessoas eram convidadas a ir aos módulos. Durante os dias do evento, os módulos mais freqüentados, chegando a ter longas filas de espera, eram os dedicados à cura e à libertação, seguidos do PHN, Praça da Criança, com brincadeiras e humor cristão.

Ainda em 2008, apresentaram-se Dunga e Flavinho, artistas da Canção Nova; e muitos outros artistas católicos e bandas, algumas com projeção nacional entre os adeptos da RCC. O festival contou com 80 bandas católicas revezando-se nas apresentações, durante os três dias de evento. Enquanto as menos conhecidas atraíam pouco público, os artistas e bandas mais conceituados entre os jovens carismáticos conseguiam agitar a multidão. Os quatro locutores eram membros antigos do movimento e muito comunicativos, animando todo o evento, desde o início, manhã, tarde e noite. Três dias de programação com pregações, orações de cura, libertação e bandas de música.

Num ritmo intenso de programação, os jovens deslocam-se do lugar onde estavam hospedados, como os de Americana, que dormiram na casa de um dos parentes do grupo recém-constituído, distante do local em que se realizava o evento, mas, segundo eles, o “espírito de Deus sempre os conduzia”. De fato, um dos integrantes da banda veio de carro e os mesmos dividiam as despesas.

O segundo festival realizado em Juiz de Fora foi idealizado por uma reunião de bandas locais. Em Juiz de Fora havia apenas a apresentação das bandas, pregações sobre juventude, salvação e Jesus e um animador.

Ricardo, um dos colegas do grupo juiz-forano, sonhou com trombetas sobre a cidade. A partir desse sonho que foi comentado com o grupo, em oração, discerniram que Deus queria um evento, nos moldes dos que eram realizados pelas comunidades *Shalom* e Canção Nova. Daí o grupo juiz-forano mobilizou-se.

A divulgação foi feita com propaganda oral, nos grupos de oração, para o qual os organizadores se deslocavam em duplas, ou sozinhos. Também foi feito um cartaz, fotocopiado e colocado em alguns locais, portas de colégios, postes e outros. Improvisando, não conseguiram trazer nomes mais importantes, já que seria muito caro. O evento de Juiz de Fora tinha como tema “Enchei-vos do Espírito Santo” e durou



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

apenas um dia. As cinco bandas conseguiram reunir duas centenas de pessoas, o que foi considerado bom, diante da frágil organização, ao contrário do festival *Hallel*, de Franca, divulgada em rádios católicas, em *sites* e sistematicamente pelas cidades da região e no Brasil via *sites*, *orkuts* e outros instrumentos.

Ambos os grupos destacam que a música tem poder para entortar e para endireitar. E o faz porque, na opinião de Wando, jovem do grupo de Americana, “ela penetra nos sentimentos, ativa memórias, é capaz de fazer circular a bênção pela alma, pela vida e pelo sangue!”. Para Renata, do grupo juiz-forano, “a gente não pode parar de ir à igreja, ouvir músicas carismáticas, pois você recebe a primeira cura, mas o mundo está pronto para ferir com decepções, amarguras e, se você não está na caminhada, as feridas do pecado aumentam e você pode cair.”

Um dos depoimentos mais interessantes veio do estudante Sérgio, que fez uma relevante conexão entre mobilidade, emoção e tradição. Ao analisar a importância do evento em Juiz de Fora, embora único, refletiu: “como é que se faz com algo com muito peso, como a cruz do Calvário, num mundo de tanta rapidez? A música é capaz de dar leveza, faz os movimentos mais bonitos, roda mais as ideias, mesmo as que não estão mais na moda, mas que são eternas verdades, como as que a Igreja prega”.

Em ambos os grupos, o cenário urbano era apontado como labiríntico, cheio de tentações, becos falsos, músicas contaminadas pelo Diabo, pregando sexo sem limites. O grupo juiz-forano, devido às características dos bairros de origem dos membros e dos problemas urbanos, mencionou o transporte como problema sério. O grupo de Americana, cujos membros moravam em bairros próximos do centro dessa cidade, bem planejados e organizados, não citavam tais aspectos e nem do sistema viário da cidade onde participaram do evento.

A despeito das diferenças, a cidade e o trajeto do evento eram pontuados por uma geografia de sentimentos e lembranças, pessoais e de outras origens. Durante o acompanhamento dos grupos, no carro ou no ônibus, as conversas eram pontuadas por trechos de música, fatos corriqueiros e que aconteciam nas mídias de massa do país.

Esses sentimentos integram uma “cartografia” da subjetivação, sendo fundamentais na constituição da pessoa (ROSALDO, 1984). Entretanto, os sentimentos podem estar “contaminados”, isto é, influenciados pela ação demoníaca, sendo necessárias músicas de libertação. Efetivamente, nos dois festivais, uma das músicas entusiasmamente cantadas pelos grupos estudados era “Levanta-te”, cuja coreografia



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

caracterizava-se pela imposição de mãos, além de lançá-las para trás, com vigorosos movimentos. Um dos trechos da música diz: “Saíam diante de ti teus inimigos, se dispersem diante de ti, todos aqueles que aborrecem tua presença. [...] espírito de maldição (saia), [...] espírito de rebelião (saia), Espírito de moralidade (saia), espírito de confusão (saia) [...] Espírito profanador (saia), espírito de confusão (saia)”.¹⁶ Comum aos dois eventos eram os códigos linguísticos usados para sequenciar a apresentação (“Quem acredita que Jesus está vivo dê um grito”, “Quem é filho de Deus pula e abraça o irmão ao lado”), pequenas brincadeiras, entre outros aspectos.

A cada enunciação do “saia”, os jovens agitavam os braços com vigor e pulavam. Se toda pessoa traz dentro de si feridas emocionais, o contato com (ou a prática de) atos contrários à moralidade cristã (homossexualismo, adultério, palavrões, por exemplo) ou práticas afroreligiosas são considerados como fonte de contaminação.

Como a música está tão ligada ao corpo e aos desejos, aos territórios do prazer, incrustados na paisagem urbana sob diversas formas, nesses ajuntamentos de carnes, formas, cheiros, esbarrões, abraços, lágrimas, o *eros demoníaco* tende a insinuar-se, aflorando pelos interstícios e abocanhando os incautos.

Por isso, na deambulação entre festivais católicos, estas atitudes são fundamentais para os carismáticos dos grupos analisados: fortalecimento (ser mergulhado na força de Deus, como no batismo do Espírito Santo e na manifestação dos dons carismáticos); proteção (contra o demônio e as tentações); revelação (cerne da tecnologia do eu entre os carismáticos, pois se trata de dispositivos de reconstrução do passado, portanto das memórias e emoções vividas); libertação (do mal); finalmente a graça sacramental (catolicidade e ortodoxia).

A metáfora do labirinto, usada por Maffesoli (2001), para pensar as estruturas sociais e culturais em sua “ambivalência estrutural” desconstruindo as noções “dentro/fora”, “realidade/virtual” ou “sujeito/objeto”, expressa bem a relação entre corpo, festa e religião, nos festivais de música católico-carismática. As páginas de Orkut e outros grupos da rede social da renovação carismática mostram-se como sinalizador de uma comunidade imaginária, para além de uma rede social de interação contínua, profunda ou sólida. Assim as metalinguagens e os poderes oblíquos multiplicam-se e

¹⁶Letra e música: http://www.portaldamusicaecatolica.com/marcelo_2.asp#8. Acesso em 28 de maio de 2011.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

criam novas referências para o consumo e para a produção dos fluxos de identidade que movimentam grupos dentro do espaço urbano.

Bandas de música e musicalidade carismática

A formação de bandas de música acompanha o início da RCC, mas toma forma mesmo a partir de 1980, quando o movimento se expande e começa a atingir uma pequena parcela da juventude. A partir da década de 1990, essas bandas distribuíram-se em diversos estilos musicais, entre os quais *rock*. Ao final dessa década, as bandas carismáticas começaram a se lançar na Internet como meio de divulgação de eventos e agenda, bem como de evangelização e exposição de seus produtos (SILVEIRA, 2009).

Essa grande movimentação de festivais e bandas católico-carismáticas remete a *rock gospel* brasileiro que começa a se desenvolver com força a partir da década de 1980, dentro do processo de desinterdição da “mundanidade”. Trata-se de um movimento tributário da cena *gospel* norte-americana e implica a utilização indistinta para a evangelização de sonoridades musicais ditas profanas ou “seculares” (JUNGBLUT, 2007). Na luta por visibilidade, em concorrência com o mercado cultural *gospel* das igrejas protestantes, pioneiro em adaptar linguagens da cultura de massa, o catolicismo carismático apresenta práticas eficazes, identificadas com o espetáculo da sociedade moderna, de ressignificação.

Para ilustrar a questão das deambulações, será abordada uma banda que vem alcançando muito sucesso entre os jovens carismáticos, entre os quais o grupo de Americana e dois integrantes do grupo de Juiz de Fora: a *Beatrix Revolution*, de múltiplas influências musicais. A banda é paulista e tem se apresentado em eventos tanto religiosos quanto seculares.

O portal de *Rock Cristão*, *Planet White*, publicou uma entrevista com a banda Beatrix (SILVEIRA, 2009, p.115). Realizada em maio de 2008 mostrou a mistura de códigos estéticos, a começar pela indumentária da banda, cujo visual não permite diferenciá-la de outras bandas: cabelos coloridos, *piercings*, calças largas, correntes. Os trechos do depoimento das mulheres da banda sintetizam o modo de ser dos jovens carismáticos. Em itálico, estão as perguntas do entrevistador, em letras normais, trechos das respostas; as partes grifadas consistem em ênfases do autor deste artigo:

[...] vocês não se prendem a um único estilo musical. Essa diversidade sonora provém de influências musicais diferentes de cada membro da banda? [...] Aqui



cada um vem de uma cidade diferente e com uma vivência musical diferente... [...]no CD você encontra desde um som de balanço de parquinho captado à noite com crianças olhando pensando "o que esses caras tão fazendo?!" até todos da banda em volta do microfone cantando "la la la la" igual crianças! Cada um tem um gênero musical que mais gosta... *Jazz...Blues...New metal... Pop... MPB... Rock alternativo, bem underground mesmo... Música comercial, etc.* Eu[...] gosto de mulheres cantando [...]Regina Spektor, Rachel Yamagata, Ingrid Michaelson, Tori Amos... [...] *Toda banda católica requer, além de muito ensaio, uma preparação religiosa muito grande, pois a evangelização é algo muito sério em nossa Igreja. O que vocês [...] fazem para que haja um fortalecimento espiritual na banda? Cara, é incrível o número de intercessores que a gente vai arrecadando por esse Brasil afora! Cada dia eu recebo alguns e-mails (risos) de diversas cidades, e pessoas muito carinhosas dizendo "estou rezando por vocês"! Isso já nos dá muita força e faz com que continuemos com nossa adoração em grupo, sozinhos, missa, estudo... [...] nosso principal foco: Mostrar que Deus, Jesus Cristo, o Espírito Santo, são atemporais e podem nos socorrer e entender nossas aflições, não importa o ano, a tecnologia ou a realidade em que estejamos vivendo! [...] 9. [...] *sabemos que, no mundo do rock, uns 80% das bandas são formadas por "cuecas". Aura e Lize o que vocês têm a dizer para as meninas que curtem rock e têm medo de encarar o desafio de ter uma banda?* [...] acho que chamar de desafio já é errado (risos) porque somos tão capazes quanto os homens de fazer esse trabalho, afinal, foi Deus que mandou! (risos) Segundo, que a gente traz... um clima diferente pro negócio! A gente [...] enche o saco quando tá de TPM! Tipo, não é legal? [...] Vejo muitas mulheres coordenando pastorais, grupos, ministérios, cidades, estados, empresas. Por que não uma banda de rock? =D [...] *Quem quiser entrar em contato com vocês como faz?* Pode ir aos sites: www.bandabeatrix.com.br; www.myspace.com/bandabeatrix (versões alternativas das músicas); www.youtube.com/beatrixband (nossos vídeos); www.palcomp3.com.br/beatrix (escutar as músicas do CD); www.cdcatolico.com.br / www.cdcrisiao.com.br / www.sacrovia.com.br (comprar o CD e as camisetas).¹⁷*

Da entrevista respondida por e-mail (aparentemente) ressaltam-se alguns pontos, entre eles a linguagem com gírias, cheia de pausas com risos e brincadeiras e as influências e *performances* musicais. A liderança da banda é exercida por uma mulher, e a linguagem é similar ao discurso feminista. A ubiquidade da presença da banda em diversos canais eletrônicos (do YouTube a sites de compras), bem como de outras bandas, mostra a disseminação da presença de uma sociabilidade católica aberta.

As letras da banda e as músicas circulam por amplos canais. Estão em megaestruturas, como as do Provedor Terra,¹⁸ que mantém portais de músicas, por exemplo, em que se pode acessar a letra, ouvir um breve trecho, para os não assinantes, e as músicas inteiras, para os assinantes. A canção destacada, "Protótipo Monobloco", é uma canção em que a guitarra alterna ritmos graves, agudos, estridentes, típicos do Heavy Metal, com uma bateria ao fundo e baixos em tom grave secundando a vocalista. Os jovens de Americana citavam-na. A letra é um protesto romântico: "Despedaçaram

¹⁷Fonte: http://www.planetwhite.net/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1. Acesso em: 15/01/2009.

¹⁸ Conferir: www.terra.com.br.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

virtudes, torceram as atitudes. *Is this the evolution?* / Acordar! Deixem as crianças respirar! / Sem pesadelos! / Sem moldes e modelos! / Esta é a revolução: amar”.¹⁹

Os jovens do grupo juiz-forano preferiam a música “As dores do silêncio”, de outra banda, a Rosa de Saron.²⁰ Um dos trechos preferidos é: “Diante de Ti, / Eu entreguei os meus caminhos, / Pra Te sentir / E nunca mais chorar sozinho”. Um *rock* mais leve, ao contrário do *rock* pesado da banda Beatrix. As letras das duas músicas são semanticamente abertas, “teologia polissêmica”, pois não se nomeia o dogma, a tradição, mas um Você, um Ti, um Espírito dispostos a uma abertura que conjuga emoção e divindade.²¹

O sentimento de amor, os depoimentos de amores frustrados entre os integrantes, as referências constantes à “entrega do amor de Deus”, denotam uma forte pulsão romântica na visão de mundo dos grupos de jovens citados. O *locus* dos festivais, mesmo que temporários, tendem a coincidir com o mítico paraíso, e o resto da cidade, os labirintos, dos quais emergem ilhas, entre elas, os templos católicos. Na geometria urbana, dos locais retos e sólidos, igrejas e praças, eventos, como os festivais de música, impõem uma “desfronteirização” simbólica e líquida, alargando o sentido da memória religiosa católica rumo a mixagens e entrecruzamentos entre a moderna cultura de consumo e a dogmática religiosa.

Os grupos de jovens, marcadores do espaço citadino, misturam a dimensão do mundo interior dos membros (subjetividades sincrônicas em que a música pausa o ritmo das conversas e dos olhares) com a dimensão exterior diacrítica (monumentos, estradas, trajetos, edificações, vitrines). As relações entre os novos meios de comunicação eletrônicos e a atuação religioso-territorial dos grupos jovens carismáticos podem ser vistas como uma reação aos desequilíbrios sistêmicos da modernidade.

Assim é o ato de recobrar e dar novo sentido ao cuidado de si dentro de trajetórias distintas, díspares e antagônicas, feito pela *performance*, pelos comandos verbais que

¹⁹ Conferir: <http://letras.terra.com.br/banda-beatrix/1164254>. Com mil e quinhentas visitas em 28 de maio de 2011.

²⁰ Conferir: <http://letras.terra.com.br/rosa-de-saron-musicas/226447/>. Nesse site, constava a visita de 275 mil internautas no dia 27 de maio de 2011.

²¹ A banda Rosa de Saron teve origem no movimento carismático na cidade de Campinas em 1988 e atualmente é formada por Guilherme de Sá (voz, violão e guitarra), Eduardo Faro (guitarra e violão), Grevão (bateria e cajon) e Rogério Feltrin (baixo). A banda Beatrix, formada por Aura Lyris (vocal), Lize Borba (guitarra base e vocal), Vinícius Souza (guitarra solo), Bruno Espíndola (baixo) e Thiago Augustini (bateria), teve seu início em 2005. Uma das líderes diz: “Não somos New Metal nem Heavy Metal ou Underground, não queremos ter rótulos. Queremos apenas dizer o que pensamos, falar da nossa ideologia de vida e usamos a música para isso”. Fonte: <http://gentedefefe.com/suzanam/category/a-historia-de/>. Acesso em: 10/06/2011.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

operam entre as comunidades virtuais e pelos deslocamentos territoriais entre festivais, eventos e reuniões. Por isso, a ação ritual é uma operação fundamental aos grupos na ânsia de conter as faltas e assimetrias entre a vida social e cultural da sociedade e a biografia pessoal de seus membros.

O rito pode ser visto como ação “performativa” em diversos sentidos, entre eles quando dizer é também fazer e quando os participantes experimentam intensamente uma performance multissensorial de comunicação (TAMBIAH, 1985). Nesse sentido, o deslocamento urbano e a participação nos festivais podem ser vistos como integrantes de uma mesma ação ritual empreendida por esses grupos de jovens em busca de sua autoconstrução reflexiva e simbólica.

O ambiente urbano é plural, cheio de vielas, passagens, avenidas e ruas comerciais, terminais de transporte de massa, cancelas, templos das mais diversas denominações religiosas, pontos turísticos, prédios abandonados, profusão de placas comerciais, ambulantes, camelôs, carros e fumaça aos borbotões. Por entre os labirintos da cidade, esgueiram-se os grupos jovens de Juiz de Fora e de Americana, organizando, por sobre a dureza do asfalto, uma teia de relações com dois nódulos: a amizade e a convivência de fé, de um lado, e a virtualidade digital e a abertura semântica, do outro.

O catolicismo carismático vivido por esses jovens produz uma “individualidade relacional”, ou seja, uma individualidade construída na tensão entre a fidelidade à tradição e a fidelidade aos próprios sentimentos e escolhas, perfiladas durante a trajetória de vida em meio ao labirinto citadino. Entre uma vida acelerada por um circuito ambíguo e reflexivo de identidades grupais e individuais, os jovens carismáticos, a partir do consumo imaginativo, buscam harmonizar três elementos: o hedonismo da deambulação entre espaços digitais e urbanos, a sociabilidade juvenil e a mitologia da grande narrativa cristã. Porém, entre a festa, a cidade e os corpos dos jovens, será possível reerguer o poder pastoral católico, cuja base se organiza em três aspectos: a salvação como possibilidade universal, a salvação como obrigação de todos e a salvação como aceitação da autoridade? (FOUCAULT, 2004). Ou será o deslocamento urbano-digital e o consumo estético dos eventos, bandas e músicas apenas uma *performance* católica condenada a simular um paraíso perdido?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Z. **Ética pós-moderna**. São Paulo: Paulinas, 1997.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

CAMURÇA, M. A. Entre sincretismos e “guerras santas”: dinâmicas e linhas de força do campo religioso brasileiro. **REVISTA USP**, São Paulo, n.81, p. 173-185, março/maio 2009.

CAMPBELL, C. **A ética romântica e o espírito do consumismo moderno**. Rio de Janeiro: 2001.

CARVALHO, J. J. Características do Fenômeno Religioso na Sociedade Contemporânea, In BINGEMER, M. C. L. (org.). **O Impacto da Modernidade sobre a Religião**. São Paulo, Loyola, p.133-64, 1992.

DOMINGUES, J. M. Desencaixes, abstrações e identidades. In: AVRITZER, Leonardo; DOMINGUES, José M. (orgs.). **Teoria social e modernidade no Brasil**. Belo Horizonte: Ed UFMG, p. 38-60, 2003.

FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

JUNGBLUT, A. A salvação pelo rock: sobre a —cena underground— dos jovens evangélicos no Brasil. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 27, p. 144-62, 2007.

MAFFESOLI, M. **Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MARIZ, C. L. “A Renovação Carismática Católica: uma igreja dentro da Igreja?” **Civitas. Revista de Ciências Sociais**, vol.3 n.º 1, p. 169-186, 2003.

OLIVEIRA, E. M. de. “O mergulho no Espírito Santo: interfaces entre o catolicismo carismático e a Nova Era (o caso da Comunidade de Vida no Espírito Canção Nova)”. **Religião e Sociedade**, vol.24/1, p. 85-112, 2004.

ORO, A. P. Considerações sobre a Modernidade Religiosa. **Sociedade y Religión**, n. 14/15, noviembre, 1996, p. 61-70.

RECUERO, Raquel da Cunha. Webrings: As Redes de Sociabilidade e os Weblogs. **Sessões do imaginário**, Porto Alegre, v. 11, p. 19-27, 2003.

ROSALDO, M. Toward an Anthropology of Self and Feeling. In: SEWEDER, R.; LEVINE, R. (Org.). **Culture Theory**. Essays on Mind, Self and Emotion. Cambridge University Press, p. 137-157, 1984.

SANCHIS, Pierre. As tramas sincréticas da história. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 28, 123-138, 1995.

SILVEIRA, Emerson J. Sena da. **Linguagens e Fluxos Midiático-Consumeristas no Catolicismo Carismático**. Estágio Pós-Doutoral com bolsa pelo CNPq na área de concentração: Ciências Sociais da Religião. Departamento/Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2009.

TAMBIAH, Stanley. Form and meaning of magical acts. **Culture, Thought and Social Action**, Harvard University Press, p. 60-86, 1985.